

BRIGA CONTRA O RELÓGIO

Cristine Gentil
Da equipe do **Correio**

O tempo é mesmo o maior aliado dos futuros candidatos às eleições de 1998. Cada um a seu modo, os potenciais candidatos ao governo do Distrito Federal apostam nele para solidificar índices favoráveis ou reverter as estatísticas menos satisfatórias indicadas pela pesquisa do instituto Soma Opinião e Mercado.

Apontado como favorito ao governo do Distrito Federal com 49%

das intenções de voto, o ex-governador Joaquim Roriz aposta nos seis anos em que esteve à frente do Burity para manter a preferência do eleitorado. Ficou satisfeito com o resultado da pesquisa. "Estou com alma lavada, pois

apesar de ter deixado o governo há três anos, meu nome continua sendo o mais lembrado pelos brasilienses", comemorou Roriz.

O governador Cristovam Buarque, que aparece com 16% das intenções de voto, aposta no tempo que ainda tem pela frente para conquistar as camadas mais pobres da população, redutos onde perde para Roriz. "Não tenho nenhuma preocupação com a eleição agora. Isso é coisa de político

profissional. A minha preocupação é com o andamento do meu governo atual. Ainda falta um pouco mais de 400 dias para terminar", comentou, enquanto participava de comemorações do Dia das Crianças, em meio a palhaços e malabaristas.

Mesmo sem assumir o posto de candidato oficial da Terceira Via, grupo que se coloca como alternativa aos opostos Cristovam e Roriz, o senador José Roberto Arruda (PSDB) acha que o seu desempenho na pesquisa foi "bom". "Considero um bom índice. Os dois que estão na mi-

nha frente (Roriz e Cristovam) têm juntos nove anos de governo, enquanto eu nunca fui governador. Se for candidato terei uma exposição maior na mídia e aí esse quadro deve mudar", explica o senador que está praticamente empatado

com Cristovam. Aparece com 15% das intenções de voto.

Apesar de estar entre os quatro primeiros colocados para a Câmara Federal e Senado, o deputado federal Augusto Carvalho (PPS) garante que 6% das intenções de voto para o governo é um bom índice. Ele sustenta que não vai abdicar de sua candidatura ao governo. "Muita água ainda vai rolar. Tem um ano de campanha pela frente", observa.

"ESTOU COM ALMA LAVADA, POIS APESAR DE TER DEIXADO O GOVERNO HÁ TRÊS ANOS, MEU NOME CONTINUA SENDO O MAIS LEMBRADO"

Joaquim Roriz

Zuleika de Souza



Cristovam no Dia das Crianças: "Não tenho preocupação com eleição agora. Isso é coisa de político profissional"

Pelo menos em uma coisa todos os candidatos concordam: nada é definitivo. Mas para o presidente regional do PT, deputado federal Chico Vigilante, uma coisa já é certa: o governador Cristovam é candidato à reeleição e ponto final. Chico acredita que ele não precisará fazer ma-

labarismos para subir na preferência do eleitor, já que o seu governo, segundo a mesma pesquisa, chegou a 53% de aprovação.

"Temos o maior número de votos no Plano Piloto. Se conseguirmos Taguatinga e Ceilândia, a eleição está ganha. E o PT tem uma grande ca-

pacidade de virar na última hora", diz Chico, que vê a candidatura de Cristovam como um fato consumado, apesar de o partido ter deixado para fevereiro o anúncio oficial.

Mais do que isso, garante que o candidato a vice também será petista. "O PT é o maior partido do Dis-

trito Federal, é o único que existe enquanto partido. Nós vamos negociar com a Frente a vaga de senador. Eu não acredito que Augusto Carvalho vá fazer esse papel de dividir a frente", observa Chico.

Augusto, quarto colocado nas intenções de voto ao governo, rebate: "Ninguém tem autoridade para dizer que eu estou dividindo a esquerda. O jogo democrático é plural. Ganha quem tiver mais voto e pronto". Ele acredita que se Ciro Gomes for o candidato à presidência, sua candidatura ganhará mais força.

A questão nacional também influenciará outras coligações. "O Senado ainda vai votar o fim do segundo turno. Se isso passar, tudo muda de figura. Se o PPB lançar Paulo Maluf como candidato próprio, também podemos ter o nosso ao governo do DF", defende o deputado federal Jofran Frejat (PPB).

O deputado Wigberto Tartuze (PPB) ressalva: "Estamos esperando a definição do quadro nacional, mas o senador Arruda se mostra como a melhor alternativa para a Terceira Via". Vigão, como é conhecido pelos eleitores, foi o primeiro colocado nas pesquisas para uma vaga à Câmara Federal e segundo ao Senado. "Acho que nem merecia tanto", brinca.

Menos modesto, o deputado distrital Luiz Estevão (PMDB), que disparou na frente como melhor candidato ao Senado, comemora seus índices na preferência do eleitorado. Defende também a situação do PMDB: "Quando vejo o resultado dessa pesquisa, me dá vontade de arregaçar as mangas e trabalhar mais por Brasília".